

UM OLHAR OUTRO

Já lá vão uns anos. Quando o ouvi não acreditei. Ou preferi julgar impossível, tão inédito e impensável de acontecer.

Numa cerimónia de Baptismo em que alguém, consciente do seu ser Igreja, participou, apercebendo-se de que o candidato a padrinho, pessoa das suas relações, nem baptizado era, escandalizado com a insensatez ousada dos pais, teve a coragem de avisar o sacerdote. E, pasme-se, ele terá «fechado os olhos».

Há cerca de um mês, alguém na minha ausência passou no Cartório Paroquial. Era uma avó a pedir um papel para que a sua neta fosse madrinha noutra paróquia. Foi-lhe correctamente respondido que o Prior só passa certificados de idoneidade depois de conversar com o próprio e de o preparar para a missão pretendida. Como quem pedia nem paroquiana era e o pedido nem era para si própria, ela terá estranhado e concluído que, afinal, não se tratava apenas de papéis. E lá se saiu com um desabafo: «noutros tempos...até nem baptizado era preciso...». Ao que, estranhando, a colaboradora quis certificar-se ao que se referia. E, segundo a tal avó, a madrinha da candidata nem baptizada era. E o registo lá está, omitindo tal condição que, dando-se como suposta, nem precisa de qualquer indagação.

O fechar de olhos por parte daqueles que têm a missão de vigiar, de orientar, de governar é, para mim, a principal causa da credibilidade afectada a que a Igreja chegou. Com efeito, grupo humano que também é, não pode dispensar orientações certas e seguras, quais elementos identitários de uma instituição inserida no mundo «sem ser do mundo». Ninguém duvida, certamente, de que qualquer grupo que não cuide da identidade dos seus elementos, «balizando» quem é na diferença de quem não é, está condenado, com o passar do tempo, a descaracterizar-se e não exercer qualquer sedução que crie desejo de pertencer. Ora nós somos Igreja por um dom que nos precede e ao qual somos chamados a responder. Não uma vez, a do Baptismo, mas ao longo de toda a vida. E precisamos, nos tempos que correm, de marcar as diferenças daqueles que não o são por vontade própria. Temos esquecido que Jesus Se propôs à liberdade de cada um e esperou a adesão livre à mensagem que propunha.

Tenho para mim que a Igreja católica é o espaço da maior liberdade possível: a obediência primeira é sempre a Deus, que Se exprime numa consciência em constante processo de formação. E a Igreja – pastores e leigos – têm a missão de servir a «adesão» ao Senhor. E quando esta não existe, há que continuar, das mais variadas formas, a apresentar-se a proposta de Jesus, na esperança de que, livremente, a ela se adira. Dar por suposto que todos «têm o direito ao baptismo» revela uma enorme confusão, que alimenta a disparidade de comportamentos. Porque diante de Deus não se fala de direitos, mas de dom. E diante da Igreja, os direitos só se adquirem depois da adesão consciente, que se supõe no Baptismo. Só a partir deste é que se fala de fiéis da Igreja, de associação de fiéis e de direitos e deveres na Igreja.

Quando enviou os apóstolos a pregar, a anunciar o que viram e ouviram, Jesus, deixou estas palavras orientadoras: «quem acreditar seja baptizado». Bastaria isto para nos questionarmos sobre quem deve ser baptizado e nos empenharmos em cuidar do anúncio de Jesus – este sim destinado a todos sem excepção – que deve levar à decisão de se tornar discípulo e, pelo Baptismo, fazer parte do seu Corpo, a Igreja.

Diante das situações referidas e diante de outras possíveis – não estaremos a celebrar funerais com rito católico de pessoas que nem baptizadas são ou até que pertencem a outras organizações religiosas? – não será descabido que, para qualquer acto sacramental ou ritual católico se torne exigível a prova documental de Baptismo. É que no vale tudo que caracteriza a nossa sociedade em profunda crise de valores, a Igreja é associada a um grupo humano apenas, qual empresa de serviços como muitos a olham, esquecidos dos valores transcendentais que a justificam. E assim já vamos assistindo à entrada de «irmãos» em associações religiosas em que os papéis de candidatura até assinalam tudo o que é necessário para a entrada «legal» e estatutária – mas nada de documentos de prova – ou de «idoneidade religiosa e moral», pelo que as associações da Igreja estão de flancos abertos para todos os «interessados», conforme a cor «religiosa» ou «política», «clubística» ou «partidária» de quem, no momento as rege. E, diante de tudo isto, quem deveria agir para «moralizar» cruza os braços e deixa correr.

A Igreja vive tempos de crise, ouve-se à boca cheia. E eu digo: abençoada a crise, que nos obriga a parar para pensar nos desvios e onde nos perdemos do bom caminho. E uma das manifestações da «crise» está nesta expressão tão frequente quanto ridícula: «sou católico não-praticante», a que estamos habituados e incapazes de tomar posição diante de tal abuso. Numa sociedade de gente livre, em que as opções religiosas são possíveis, não tem sentido tentar a «quadratura do círculo»: ou se é católico e se vive como católico ou não precisamos de nos dizer católicos. Claro que compreendemos: às vezes o rótulo é conveniente e até pode dar estatuto. Jesus chamaria a isso hipocrisia.

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

TERRA SANTA

8

1695€
TUDO INCLUÍDO

18 A 25
FEVEREIRO
2020

INFORMAÇÕES GRATUITAS DE ENQUADRAMENTO DE ADEP
Informações e inscrições:

PARÓQUIA DE SANTA MARIA MAIOR
Rua D. António Barroso, 116 - 4750-258 Barcelos
Contacto: 253 811 451

GEOSTAR

Havendo já inúmeros pedidos para esta peregrinação, apela-se a que os interessados sinalizem com cópia do passaporte e a quantia de 695 euros.

**Instrumentistas
Precisam-se**

O coro da colegiada encontra-se a iniciar um projecto de música sacra instrumental.

Junta-te a nós

Envia os teus dados (nome, instrumento, contacto) para:
corocolegiadabarcels@gmail.com

- Violinos | Violas d'arco
- Violoncelos | Contrabaixos
- Flautas | Oboés
- Clarinetas | Fagotes
- Trompetes | Trombones
- Tubas | Trompas
- Órgão
- Percussão
- ...

VIGÍLIA DAS MISSÕES

Vigília Missionária

18 de outubro, 22h
Igreja Matriz de Barcelos

A Equipa arciprestal das Vocações está a preparar a Vigília Missionária, que vai acontecer no próximo sábado, às 21.00 na Igreja Matriz. Será

presidida pelo Vigário Geral, sr. Cônego José Paulo Abreu. No dia seguinte será o peditório para as Missões. Todos são convidados para esta vigília de oração, de apelo ao compromisso missionário e de testemunhos da linha da frente. O Papa lançou a sua mensagem para o dia, intitulada *Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo*. Vale a pena lê-la e meditá-la: <https://www.opf.pt/wp-content/uploads/2019/07/Dia-MundialMissoes2019.pdf>

Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XV - Nº 41 - 13 de Outubro de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Curar-se apenas ou salvar-se?

Quando, nos caminhos de Santiago, proponho uma verdadeira peregrinação interior, costumo dizer: a maior distância não é a que nos separa da catedral de Santiago. A grande distância, a que costuma mais diminuir é aquela que me separa do meu próprio íntimo, do mais profundo de mim mesmo. Sim, chegar ao Eu, ao meu ego para o sacudir de modo suficiente para o pôr em relação, se abra ao Outro e aos outros... é mesmo o mais difícil. Estamos, todos, um pouco como aquele sírio, de nome Naaman, que se faz ao caminho, senhor das diplomacias necessárias, para chegar ao profeta de Israel, que lhe constava ser homem de curas para se ver livre da lepra. Ia carregado. E quando lhe dizem que lhe bastava apenas «descarregar-se» para ficar livre da lepra, ele, revoltado, quer voltar, desiludido, à sua terra, de onde tinha partido. Era demasiado simples o que lhe mandava fazer o profeta: banhar-se no rio Jordão. Tão simples... e tão difícil de o aceitar. Porque lhe exigia apenas reconhecer que o seu poder, as suas riquezas não lhe serviam de nada. O conselho prudente dos simples foi o suficiente para que a cura se desse. Não seremos nós assim diante de Deus e do caminho de santidade a que somos chamados? E não é este o caminho de simplicidade que revoluciona a nossa vida tão complicada? E o evangelho de Jesus não é tanto mais sedutor quanto mais simples o entendemos?

Segundo a lei judaica, o sírio Naaman e o leproso samaritano – o único que, curado como os outros nove, voltou para agradecer – estavam excluídos da salvação. E são eles mesmos que revelam o designio de amor e de salvação de Deus, pondo em causa as leis humanas e religiosas do tempo. Bastou-lhes fazer confiança, o sírio na palavra do profeta e o samaritano, na palavra de Jesus. Simples. Muito simples. O samaritano, em vez de ir aos sacerdotes reconhecendo e cumprindo a lei judaica, voltou atrás para agradecer, só para reconhecer a acção de Jesus. Foi este encontro que, depois de curado, o salvou. Sempre, ontem como hoje, é o encontro com Jesus que salva, apesar das ou mesmo para além das mediações humanas.

No caminho de Jesus encontram-se dez leprosos, que gritam e pedem a cura, de longe, a Jesus. Os dez, revela o evangelista Lucas, podem trazer à nossa memória as dez peças de prata que o sírio leva consigo para «pagar» a cura ao profeta, ou as dez pragas que atingiram os egípcios quando o faraó não permitia que os judeus partissem para a

Terra Prometida (Ex. 9-11). Aquele samaritano, interdito pela Lei de se apresentar aos sacerdotes, volta-se para aquele que o curou. Reconhece que o que se passava de extraordinário na sua vida, agora livre da lepra, se devia a Jesus. Era o coração curado que se tornava coração salvo. Tão simples aquele encontro com Jesus e tão despertador de uma novidade tão desejada e agora encontrada! Como vai a nossa adesão de coração a Jesus? Acto tão simples... mas tão difícil: exige desprender-se das seguranças humanas para fazer confiança no Mestre. Como nos é difícil quebrar tantas carapaças que nos impedem de chegar a Jesus! Com Santo Agostinho, reconheçamos os longos caminhos por onde procuramos a felicidade quando o caminho mais curto deveria ser o de «dominar» o próprio coração! Sim, como o santo de Hipona reconhece: «procurava-Te fora de mim e, afinal, era em mim que Tu te encontravas».

O Prior – P. Abílio Cardoso

Batizados e enviados

A Igreja de Cristo em Missão no Mundo

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

20 Outubro 2019

Peregrinação Nacional a Fátima

PROGRAMA

- 18 de Outubro: Encontro de Acolhimento e Formação
- 19 de Outubro: Peregrinação Nacional a Fátima
- 20 de Outubro: Encontro de Acolhimento e Formação

COMISSÃO EPISCOPAL DAS MISSÕES

Órgão Missionário Pontifício

33º Encontro da Pastoral Social

22 a 24 Outubro 2019 - Stayler Fátima Hotel

TRAZER AS PERIFERIAS PARA O CENTRO

PASTORAL SOCIAL

Tel: 218 855 465 | e-mail: secretariadopastoral@gmail.com
www.eccllesia.pt/pastoral | www.facebook.com/spastoral

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

Diante dos povos
manifestou Deus a salvação

Segunda, 14 – S. Calisto

Leituras: Rom 1, 1-7
Lc 11, 29-32

Terça, 15 – S. Teresa de Jesus

Leituras: Rom 1, 16-25
Lc 11, 37-41

Quarta, 16 – S. Hedwiges e

S. Margarida Maria Alacoque

Leituras: Rom 2, 1-11
Lc 11, 42-46

Quinta, 17 – S. Inácio de Antioquia

Leituras: Rom 3, 21-30a
Lc 11, 47-54

Sexta, 18 – S. Lucas

Leituras: 2 Tim 4, 9-17b
Lc 10, 1-9.

Sábado, 19 – Santa Maria, Ss. João de Brébeuf,

Isaac Jogues e companheiros, S. Paulo da Cruz

Leituras: Rom 4, 13, 16-18
Lc 12, 8-12

DOMINGO, 20 – XXIX DO TEMPO COMUM

Leituras: Ex 17, 8-13
2 Tim 3, 14-4, 2
Lc 18, 1-8

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 14 –

Terça, 15 – Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós

Quarta, 16 – Francisco Pereira e esposa Teresa de Jesus Pereira da Silva

Quinta, 17 – Intenções colectivas:

- Maria Arminda Pereira Pinto de Azevedo Vieira

Sexta, 18 – Jorge Martins da Silva Correia

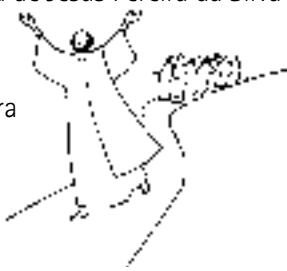
Sábado, 19 – Intenções colectivas:

- Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filho
- Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa Maria Amélia e familiares
- Fernando Araújo Pinto, Maria da Paz Silva e Fernandinha
- José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luis
- Maria Emília Fernandes da Cunha Arantes
- Jorge Costa Maciel Fernandes (15º aniv.)

Domingo, 20 – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Pelos Irmãos, vivos e falecidos,

da Confraria das Almas



ESTAS FÉRIAS FIZERAM BEM?

1. É óbvio que as férias fazem bem. Mas, pela amostra, as férias deste ano deixaram muita gente com um ar não muito bom.

2. Parece que as pessoas regressaram indispostas, insatisfeitas, com tendência para um discurso sombrio e o rosto fechado. Tem sido mesmo frequente – neste período pós-estival – deparar com pessoas agressivas, pouco polidas, alteradas, com a voz num patamar mais alto que a razão.

3. Mal sorriem e raramente cumprimentam ou saúdam. As estradas assemelham-se a um concerto de buzinas. Dá a impressão de que a paciência se esgota logo ao acordar. Os condutores não se aquietam enquanto não ultrapassam outros condutores. Não se tolera uma falha nem se admite uma condução mais pausada.

4. Como é possível que o efeito do descanso se tenha dissipado tão depressa? Mas, afinal, será que descansamos mesmo?

5. Descodificando o conceito, «descanso» é o que «não cansa». O mesmo lugar cansa, a mesma actividade cansa. Mas será só isso que cansa? Será que o mesmo comportamento também não cansa? É sintomático notar que, nas férias, as pessoas também andam apressadas, também frequentam espaços ruidosos.

6. Nem sequer percebemos que «descanso» é sinónimo de «repouso». Acontece que, hoje em dia, nem sequer «pousamos». Tornamo-nos uns «hiperactivos» (permanentemente) insatisfeitos. Andamos de um lado para o outro,

amestrados pelas «promoções-standard» de operadores turísticos. Encontramos todos os lugares da terra, mas dificilmente nos (re)encontramos a nós.

7. A cada passo, somos surpreendidos por visitantes que discutem com (quase) todos e reclamam de (quase) tudo. Longe vai o tempo em que mostrávamos gratidão pelo pouco que nos era dado. Agora, prevalece a revolta por qualquer coisa que não conseguimos conquistar.

8. A quantas pessoas dizemos «obrigado»? A quantas pessoas sinalizamos gratidão e reconhecimento? Os outros só aparentam ter deveres. O mundo tem de girar à nossa volta e à hora que nos apetece. É preocupante. Mesmo a viajar, mesmo a correr, somos muito sedentários, andamos muito sentados: muito «sentados» em nós.

9. O pior é que a nossa pulsão «egolátrica» não conhece limites. Quando as coisas não são como nos apraz, gritamos, vociferamos, ferimos, agredimos e nem sequer nos inibimos de matar. As relações humanas precisam de ser restauradas. A ir como vamos, não chegaremos muito longe. Mas, para mudar, temos de entender que nós não somos nós (apenas) em nós.

10. Só Deus nos plenifica e felicita. Só quando repousarmos n'Ele é que (re)descobriremos o que se mantém encoberto para muitos: o sentido da vida.

Não marginalizemos Deus e outra vida teremos: muito mais feliz!

João António Pinheiro Teixeira, in DM 08.10.2019

PALESTRA ARCIPRESTAL – Os padres do Arciprestado vão reunir na próxima quarta-feira, às 9.30 no Seminário da Silva para a palestra mensal. Após a oração de laudes, seguem-se os assuntos a debater: Fundação de São João de Deus, Dia da Palavra, Sínodo da Amazônia e actividades dos Setores Pastorais.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, teremos nova sessão de catequese de adultos orientada por responsáveis leigos da nossa Paróquia.

LOC/MTC – Vai reunir no sábado em Assembleia Diocesana de formação e lançamento do Plano e Acção para 2019/2020.

ORAÇÃO AO RITMO DE TAIZÉ – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelo Grupo de jovens Myriam, das 15.30 às 16.30.

REUNIÃO DE PAIS DOS MENINOS DO 1º ANO – Os catequistas convidam os pais a participar numa reunião que terá lugar amanhã, às 18.45, na Casa do Menino Deus.

REUNIÃO DE PAIS DOS MENINOS DO 2º ANO – Os catequistas convidam os pais a participar numa reunião que terá lugar na quarta-feira, às 18.00, na Casa do Menino Deus.

REUNIÃO DE PAIS DOS MENINOS DO 4º ANO – Os catequistas convidam os pais a participar numa reunião que terá lugar no sábado, às 15.00, na sala de catequese.

ESCUTEIROS – No próximo domingo, às 08.00, os Escuteiros terão o INDABA do XIII.

BÊNÇÃO DOS CALOIROS DO IPCA – Será no próximo domingo, às 15.00, na Igreja Matriz.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO A.O. – No próximo domingo haverá a peregrinação nacional a Fátima do A.O, coincidindo com a peregrinação das dioceses de Portugal no quadro do Ano Missionário, que termina neste mês de Outubro.

MONUMENTO A D. ANTÓNIO BARROSO – No próximo domingo será inaugurado o monumento a D. António Barroso em Cernache do Bonjardim. O Conselho Económico da Paróquia decidiu aceitar o apelo da Comissão organizadora, contribuindo, em nome dos paroquianos, com a quantia de 500 euros.

ESCOLA ARCIPRESTAL DE MÚSICA LITÚRGICA – Vai recomençar as suas actividades neste mês de Outubro, já no próximo sábado, 19, às 9h30, na Didalvi, em Alvito São Pedro. Esta formação é destinada a cantores, salmistas, organistas e diretores de coro. Os alunos têm oportunidade de escolher o dia da formação (terças à noite ou sábados de manhã). O Prior apela à participação para darmos maior beleza às nossas celebrações.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo - 5,00

TOTAL DA SEMANA - 5,00 euros

A transportar: 19.871,95 euros
Despesas até agora: 30.705,36 euros

MAIORIAS SILENCIOSAS

O autor deste e-mail é dito ser o Dr. Emanuel Tanya, um conhecido e respeitado psiquiatra. Um homem cuja família pertencia à aristocracia alemã antes da segunda guerra mundial e era proprietário de uma série de grandes indústrias e propriedades.

Quando perguntado sobre quantos alemães eram verdadeiros nazis, sua resposta pode guiar nossa atitude em relação ao fanatismo: 'Muito poucas pessoas foram verdadeiros nazis', disse ele, 'mas muitos gostaram do regresso do orgulho alemão e muitos mais estavam demasiado ocupados para se importarem com isso'. Eu era um dos que pensavam que os nazis não eram mais que um bando de idiotas.

Assim, a maioria limitou-se a ficar sentada e a deixar tudo acontecer. E antes que nos apercebêssemos eles eram donos de nós, tínhamos perdido controlo da situação e tinha chegado o fim do mundo. Minha família perdeu tudo, eu acabei num campo de concentração e os aliados destruíram minhas fábricas.'

Tem-nos sido dito repetidas vezes por "especialistas" e "comentadores" que o Islão é uma religião de paz e que a grande maioria dos muçulmanos só quer viver em paz. Ainda que esta afirmação possa ser verdadeira, ela é totalmente irrelevante. É treta sem sentido destinada a nos fazer sentir melhor e a minimizar o fantasma do alvoroço mundial em nome do Islão. Porém o facto é que são os fanáticos que mandam no Islão neste momento da história.

São os fanáticos que conduzem, são os fanáticos que empreenderam todas as 50 pungentes guerras no mundo, são os fanáticos que sistematicamente trucidam grupos cristãos ou tribais através da África e estão gradualmente tomando conta de todo o continente numa onda islâmica, são os fanáticos que bombardeiam, decapitam, assassinam em nome da lei, são os fanáticos que se vão apoderando das mesquitas, são os fanáticos que zelosamente espalham a tradição do apedrejamento e enforcamento das vítimas de violação e dos homossexuais, são os fanáticos que ensinam seus filhos a matar e a tornar-se bombistas suicidas. Os factos, rigorosos e quantificáveis, demonstram que a maioria pacífica, a 'maioria silenciosa', é coarde e irrelevante.

A Rússia comunista era formada de russos que apenas queriam viver em paz, contudo os comunistas russos foram responsáveis pelo massacre de cerca de 20 milhões de pessoas. A maioria pacífica era irrelevante.

A enorme população da China também era pacífica, porém os comunistas chineses conseguiram matar uns 70 milhões de pessoas. O japonês médio antes da segunda guerra mundial não era um sádico belicista. Todavia o Japão fez um percurso de assassinatos através do Sudeste Asiático numa orgia de matança que incluiu o sistemático abate de 12 milhões de chineses civis, mortos à espada, à pá e à baioneta.

E quem pode esquecer o Ruanda, que colapsou numa carnificina? Não poderíamos dizer que a maioria dos ruandeses eram 'amantes da paz'? As lições da história são incrivelmente simples e claras, porém apesar de todo o nosso poder de raciocínio, falhamos a percepção dos pontos mais básicos e simples.

Os muçulmanos amantes da paz tornaram-se irrelevantes através do seu silêncio. Os muçulmanos amantes da paz tornar-se-ão nossos inimigos se não marcarem posição, pois que, à semelhança do meu amigo alemão, eles irão acordar um dia e descobrir que os fanáticos são seus donos e que o fim do seu mundo terá começado.

Alemães, japoneses, chineses, russos, ruandeses, sérvios, afegãos, iraquianos, palestinos, somalis, nigerianos, argelinos e muitos outros amantes da paz têm morrido porque a maioria pacífica não tomou posição até ser demasiado tarde. Quanto a nós que assistimos a todo este desenrolar, temos de prestar atenção ao único grupo que conta - os fanáticos que ameaçam nosso modo de vida.

Por último, quem quer que tenha dúvidas de que o problema é grave e simplesmente apague este e-mail sem o enviar, está contribuindo para a passividade que permite que o problema se intensifique. Por isso estique-se um pouco e retransmita esta mensagem uma e outra vez e ainda outra vez! Esperemos que milhares de pessoas em todo o mundo leiam isto, pensem nisto e passem a mensagem.

(<https://thenakedsurfcaster.blogs.sapo.pt/o-silencio-dos-sensatos-8868>)